

COMO E ONDE MIGRANTES VENEZUELANOS LGBTQIAP+ TRABALHAM? UM PERCURSO ANALÍTICO BIBLIOMÉTRICO

*Alessandro Mateus Felipe*¹
*Cristóvão Domingos de Almeida*²

RESUMO

A manutenção da (não) precarização da vida é feita por meio de políticas públicas, pelo Estado e pelo neoliberalismo no tecido social e cultural, sobretudo acerca de corpos de migrantes venezuelanos LGBTQIAP+. Nesse sentido, ocupar um posto de trabalho é compreendido como uma possibilidade cidadã no território brasileiro. Para tanto, o texto busca compreender onde e como migrantes venezuelanos LGBTQIAP+ trabalham no Brasil; a investigação possui abordagem qualitativa e objetivos exploratórios e descritivos acerca do fenômeno do fluxo migratório. De forma específica, a análise bibliométrica é feita por meio das palavras-chave “*migrants AND venezuelan AND NOT immigrants AND venezuelan AND NOT lgbt AND NOT work*” na plataforma SCOPUS nos últimos 20 anos (2003-2024) com dados na língua portuguesa, espanhola e inglesa; a coleta de dados será feita pelo Studio R e a análise preliminar dos dados é realizada pela plataforma aberta Bibliometrix. Os dados encontrados são categorizados criticamente à luz do conceito de neoliberalismo como meio de compreender a singularidade da triangulação entre a tendência global de migração, em especial a migração venezuelana para o território brasileiro, as especificidades LGBTQIAP+ e a categoria trabalho. Os resultados, por meio de uma postura empírica diante do campo, indicam desafios aos corpos de migrantes venezuelanos LGBTQIAP+ em ocupar postos de trabalho no Brasil, principalmente durante e após a crise sanitária de COVID-19 (2020-2023).

Palavras-chave: Migrantes Venezuelanos, LGBTQIAP+, Neoliberalismo.

1 Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, allessandro.fpp@gmail.com;

2 Professor orientador; docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), no PPG em Estudos de Cultura Contemporânea (PPGECCO) e no curso de Publicidade e Propaganda da UFMT, cristovaoalmeida@gmail.com;

INTRODUÇÃO - OU DE ONDE PARTIMOS?

*“Seja qual for a liberdade pela qual lutamos, deve ser
uma liberdade baseada na igualdade”*

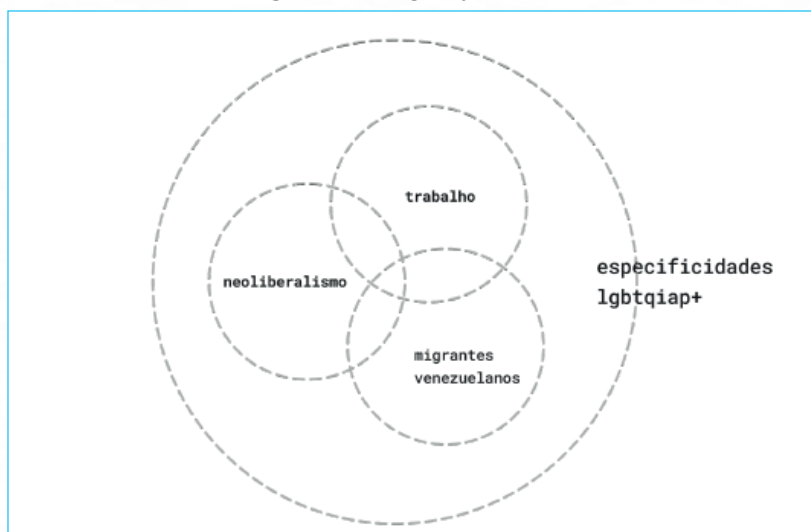
J. Butler

O presente trabalho descreve, analisa e reflete sobre a pesquisa bibliométrica na plataforma SCOPUS tendo a seguinte bússola investigativa: como e onde trabalham migrantes venezuelanos LGBTQIAP+, sobretudo no território brasileiro. Nossa justificativa parte da relevância social em colocarmos uma lupa nas especificidades de corpos LGBTQIAP+, considerando as características do Brasil frente às condições de possibilidade de existir e resistir do Brasil. O desenho da pesquisa se organiza, para além de introdução, conclusão e referências bibliográficas utilizadas, na revisão teórica do conceito de neoliberalismo, metodologia empregada, decisões de filtragem dos dados coletados na plataforma SCOPUS e análise do *corpus* de investigação composto pelo conjunto de 16 artigos.

REFERENCIAL TEÓRICO - OU QUAIS SÃO NOSSAS FERRAMENTAS TEÓRICAS?

Deleuze (2006, p. 267) afirma que “uma teoria é exatamente como uma caixa de ferramentas.[...] é preciso que funcione” buscando delimitar a função da teia de teorias articuladas para observar determinado fenômeno. Safatle, Júnior e Dunker (2021, p. 11) versam sobre a importância de acompanharmos as produções internacionais acerca da temática dos liberalismos e suas respectivas racionalidades, mas compreendendo as especificidades do território nacional de forma interdisciplinar. Os autores contornam o neoliberalismo como “uma forma de vida definida por uma política para a nomeação do mal-estar e por uma estratégia específica de intervenção com relação ao estatuto social do sofrimento”, resultando em formas de subjetivação de sujeitos no/para o neoliberalismo catalisado por plataformas digitais de comunicação e publicidade. Nesse sentido, a figura abaixo apresenta uma síntese visual da triangulação proposto em termos teóricos para observarmos o fenômeno das migrações.

Figura 1: Triangulação teórica



Fonte: os autores (2023).

Ao relacionarmos o neoliberalismo com o trabalho, entendermos que existe uma “hipertrofia da ação individual” (Safatle; Júnior; Dunker, 2021, p. 48) por meio da narrativa comunicacional do capitalismo *cool* (Mcguigan, 2013) em busca da realização individual, da disciplina e da liberdade a ser conquistada por sujeitos nomeados como empresários de si mesmos (Han, 2021b, p. 14). O que está em jogo é a atualização do Outro³ social neoliberal que conduz a formação da subjetividade individual pautada na exploração e maximização extrema do corpo privado, na intensa individualização da responsabilidade em conquistar sucesso mensurável (codificado em forma de vasta quantidade de seguidores em redes sociais digitais, empreendedorismo escalonável no formato de startups e uma positividade delirante) e a meta compartilhada pela estrutura social em manter uma atualização constante de agoras.

Conforme Han (2021b, p. 16), “no lugar de proibição, mandamento ou lei, entram projeto, iniciativa e motivação. A sociedade disciplinar ainda está dominada pelo não. Sua negatividade gera loucos e delinquentes”. Entretanto, a partir da transformação de uma sociedade negativa e punitivista, entram na arena social palavras de ordem sintetizadas no slogan global estadunidense “*Yes, we can*”, agregando uma forma plural à sua positividade em conquistar tudo o que desejar. Logo, enquanto a sociedade disciplinar descrita por Foucault pune, a sociedade do

3 “Aqui podemos compreender a diferença laciana entre ‘outro’ e ‘Outro’. Os ‘outros’ são fundamentalmente outros empíricos, que vejo diante de mim em todo o processo de interação social. Já o ‘Outro’ é o sistema estrutural de leis que organizam previamente a maneira como o ‘outro’ pode aparecer para mim. O primeiro diz respeito aos fenômenos, o segundo à estrutura” conforme Safatle (2009, p. 44).

desempenho exige sempre mais dos seus sujeitos, produzindo sujeitos exaustos, depressivos e fracassados por meio de um ideal de gozo ilimitado de alta performance que direciona o sujeito à própria destruição por meio do [im]pulso de morte (Han, 2021a).

De forma complementar, Neckel e Neto (2022, p. 02) descrevem que o pacto social neoliberal, entendido como uma fase tardia do sistema capitalista, foi planejado desde 1940 e não é apenas uma forma econômica, mas um modo de vida estruturado por meio de uma psicologia positiva, organizando “sujeitos que vivem como microempresas de si mesmos, buscando enfrentar a concorrência e atingir o sucesso e a visibilidade, produzindo a atenção que cada vez mais, com a entrada em cena das redes”, colocando em pauta, de maneira interpelativa, as sedutoras narrativas meritocráticas na esfera social, cultural e econômica.

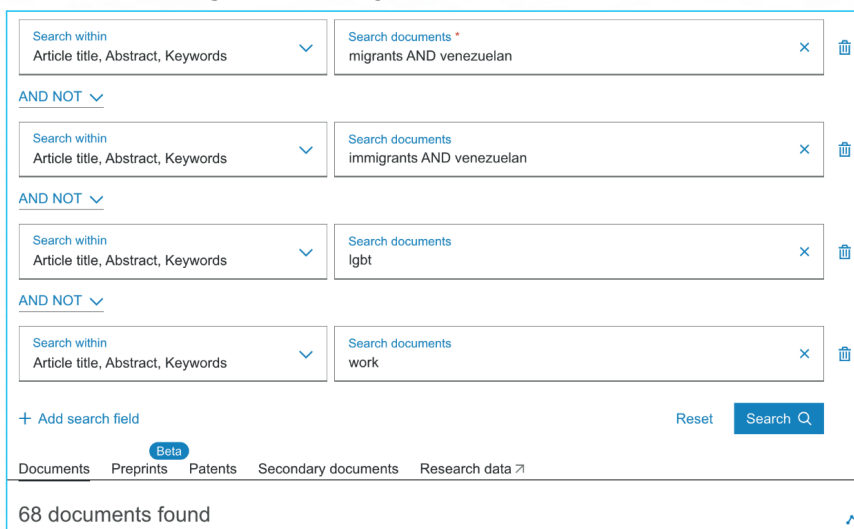
METODOLOGIA - OU COMO FAZEMOS?

Foi realizada uma busca na plataforma SCOPUS conforme indicações de Aria e Cuccurullo (2017), com as palavras-chave qualificadas a partir de alinhamentos prévios refletidos no grupo de pesquisa Morada⁴ (Edital FAPEMAT 008/2022). Foram encontrados 68 arquivos com os seguintes filtros aplicados: período selecionado entre 2003-2024⁵; áreas de concentração do conhecimento: *social sciences, arts and humanities, psychology*; documentos nas línguas portuguesa, inglesa, espanhola; data coleta realizada em 20/11/2023; dentre os documentos, optou-se pela filtragem apenas de artigos com acesso aberto. A sintaxe estruturada para busca inicial na plataforma SCOPUS é a seguinte: *migrants AND venezuelan AND NOT immigrants AND venezuelan AND NOT lgbt AND NOT work*. Importante destacar as variações do termo migrantes e imigrantes em função da literatura pertinente.

4 Mais informações disponíveis em: <https://www.instagram.com/moradagp/>. Acesso: 20 nov. 2023.

5 O filtro do período foi aplicado até janeiro de 2024, mês da elaboração final do presente texto.

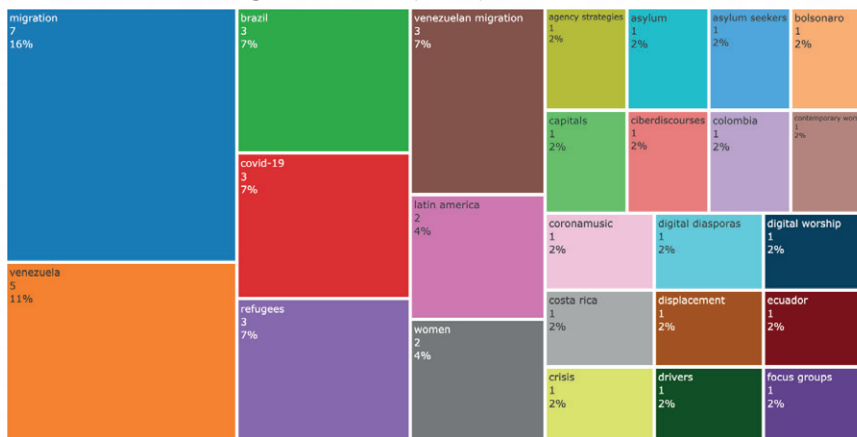
Figura 2: 68 artigos encontrados na SCOPUS



Fonte: os autores (2023).

Figura 3 apresenta as palavras-chave que foram selecionadas por meio do recurso de visualização de dados denominado *treemap*, considerando o critério de convergência com a problemática do texto.

Figura 3: Treemap das palavras-chave



Fonte: os autores (2023).

Após a seleção dos filtros, verificou-se a ocorrência de 68 artigos encontrados; após análise manual (por meio da leitura do título, palavras-chave e resumo), selecionou-se 16 artigos para análise qualitativa no tópico resultados e discussões. Os artigos selecionados e análise se encontram no próximo tópico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO - QUAL É A NOSSA ANÁLISE?

A Tabela 1 apresenta os artigos selecionados na etapa manual (considerando título, palavras-chave e resumo), correspondendo ao *corpus* de 16 artigos⁶ publicados entre 2024 e 2020 no formato de referência bibliográfica conforme ABNT e organizados em ordem cronológica.

Tabela 1: Artigos selecionados por meio de seleção manual

Nº	Referência bibliográfica
1	McMANUS, S.; IRAZÁBAL, C. Migration and integration of middle-class Venezuelans in Costa Rica: Drivers, capitals, and livelihoods. Wellbeing, Space and Society , v. 5, p. 100151, 2023.
2	LOVÓN, M., CABEL GARCÍA, A. Ciberdiscursos en Twitter sobre el delivery realizado por migrantes venezolanos en tiempos de la covid-19. Política y Sociedad , v. 60, n. 2, e83354, 2023. DOI: 10.5209/POSO.83354.
3	CORREA-SALAZAR, C., PAGE, K., & MARTÍNEZ-DONATE, A. The Migration Risk Environment: Challenges to Human Security for Venezuelan Migrant and Refugee Women and Girls Pre- and Post-Migration to Colombia. Journal on Migration and Human Security , v. 11, n. 2, p. 175-193, 2023.
4	ZENTENO TORRES, E.; CONTRERAS HERNÁNDEZ, P.; TRUJILLO CRISTOFFANINI, M. Estrategias habitacionales de mujeres venezolanas en Chile. Obstáculos, desafíos y resistencias. Arbor , v. 199, n. 807, p. S697, 2023. DOI: 10.3989/ARBOR.2022.807011.
5	ACOSTA, D.; FREIER, L. F. Expanding the Reflexive Turn in Migration Studies: Refugee Protection, Regularization, and Naturalization in Latin America, Journal of Immigrant & Refugee Studies , 21:4, 597-610, 2023. DOI: 10.1080/15562948.2022.2146246.
6	PIROVINO, S.; PAPYRAKIS, E. Understanding the global patterns of Venezuelan migration: determinants of an expanding diaspora. Development Studies Research , v. 10, n. 1, 2023. DOI: 10.1080/21665095.2022.2147561.
7	BRUMAT, L.; GEDDES, A. Refugee recognition in Brazil under Bolsonaro: the domestic impact of international norms and standards. Third World Quarterly , v. 44, n. 3, p. 478-495, 2023. DOI: 10.1080/01436597.2022.2153664.
8	CRUZ-GONZÁLEZ, M. C.; CÁRDENAS RUIZ, J. D. La migración venezolana y su construcción en la agenda pública en las conversaciones de Twitter en Suramérica 2014-2019. Colombia Internacional , n. 112, p. 51-79, 2022. DOI: 10.7440/COLOMBIAINT112.2022.03.
9	MORA, F. A.; GARCÍA MARTÍNEZ, E. Venezuelan Evangelical Digital Diaspora, Pandemics, and the Connective Power of Contemporary Worship Music. Religions , v. 13, p. 212, 2022. DOI: 10.3390/REL13030212.
10	BALYK, L.; G. La Solidaridad o la Soledad? Cooperation and Tensions in the Regional State Response to the Venezuelan Migration Crisis. Studies in Social Justice , v. 16, n. 3, p. 612-627, 2022.
11	PACIFICO, A. P.; DA COSTA SANTOS, J.; SILVA, S. F.L. Venezuelan forced migrants and refugees in Brazil and Ecuador: Security issues and social provision during the COVID-19 pandemic. Vestnik RUDN. International Relations , v. 22, n. 3, p. 554-570, 2022. DOI: 10.22363/2313-0660-2022-22-3-554-570.

⁶ Os artigos selecionados estão organizados no Anexo A disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/19hk98ERgblsRXksqgPvOX07dnSMc37P?usp=sharing>. Acesso: 10 jan. 2024.

Nº	Referência bibliográfica
12	ANTONUCCI, N. Mover-se ou não mover-se? As múltiplas pandemias a partir de trânsitos e narrativas de uma solicitante de refúgio lésbica ao Sul Global. REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum. v. 29, n. 61, jan-apr, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006109 .
13	VASCONCELOS, I. S.; MACHADO, I. J. R. Uma missão eminentemente humanitária? Operação Acolhida e a gestão militarizada nos abrigos para migrantes venezuelanos/as em Boa Vista-RR. REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana , v. 29, n. 63, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006307 .
14	MAKUCHA, M. Y., OSIS, M. J. D., BRASIL, C., DE AMORIM, H. S. F.; BAHAMONDES, L. Reproductive health among Venezuelan migrant women at the northwestern border of Brazil: A qualitative study. Journal of Migration and Health , v. 4, p. 100060, 2021.
15	XAVIER, F. C. C. A interiorização como um direito social universalizável. Revista Direito GV , v. 17, n. 1, 2021.
16	OLIVEIRA, W. A. A imigração dos venezuelanos para o Brasil e a atuação da Polícia Federal na fronteira: uma análise sobre as solicitações de refúgio e residência temporária. Revista Brasileira de Ciências Policiais , v. 11, n. 3, p. 231-263, set./dez. 2020.

Fonte: os autores (2023).

Em termos de temática, por meio da observação de título, palavras-chave e leitura de resumos, constatou-se como temáticas principais: (1) dinâmica de migração venezuelana de classe alta e média estabelecida nos subúrbios de San José na Costa Rica; (2) discursos sobre o serviço de entrega realizado pelos migrantes venezuelanos durante a pandemia e a nova normalidade da COVID-19 em Lima-Perú; (3) fatores de risco e de proteção transfronteiriços sobre iniciativas de saúde transfronteiriças, políticas de migração e ações de direitos humanos para comunidades de mulheres migrantes venezuelanas para Colômbia; (4) compreensão do processo de busca residencial e assentamento de mulheres venezuelanas no Chile; (5) resgate da literatura de 2008-2023 evidenciou proteção de refugiados, regularização de migrantes e naturalização, com ênfase em venezuelanos.

Na sequência: (6) fatores que determinam a escolha do país de destino dos migrantes venezuelanos no período pré e pós 2015; (7) reconhecimento institucional brasileiro de refugiados venezuelanos durante o governo Bolsonaro (2018-2022); (8); relação entre a conversa que tem ocorrido na rede social Twitter sobre a migração venezuelana e sua influência na agenda pública dos países sul-americanos; (9) o caso do coletivo de adoração digital Adorando em Casa (AeC) com ênfase na participação de músicos e cantores venezuelanos; (10) solidariedades e tensões dentro das respostas de países próximos (Colômbia, Equador, Peru, Chile e Brasil) em relação aos migrantes venezuelanos;

Também: (11) impacto das leis de imigração e da política de asilo do Brasil e do Equador na proteção dos migrantes forçados e refugiados venezuelanos que entraram no Brasil e no Equador antes e durante a pandemia da COVID-19; (12)

tensões, discursos e silêncios em torno dos fluxos de migrantes e refugiados venezuelanos na Colômbia e no Brasil no contexto pandêmico a partir de uma narrativa de uma mulher lésbica; (13) Operação Acolhida e gestão militarizada nos abrigos para migrantes venezuelano enquanto estratégia coletiva; (14) perspectivas e pontos de vista das mulheres migrantes venezuelanas acolhidas nos abrigos na fronteira noroeste do Brasil; (15) direito brasileiro passa a reconhecer a internalização como um direito de mobilidade como meio de enfrentar a crise migratória venezuelana no Estado de Roraima; (16) fatores que têm estimulado a migração de venezuelanos para o Brasil.

Abaixo apresentamos as afiliações (universidades, centros e órgãos de pesquisa) das autoras e autores dos 16 trabalhos selecionados com destaque para o Centro de Saúde Reprodutiva de Campinas, a Universidade do Estado da Paraíba, o Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima, o Grupo Interdisciplinar Sobre Fronteiras da Universidade Federal de Roraima, a Universidade Federal de Roraima, a Universidade Federal de São Carlos e a Universidade de Campinas, todas instituições de pesquisa brasileiras.

Figura 4: Afiliações das autoras e autores

HEALTH SECRETARY
UNIVERSITY OF MARYLAND
CENTRE FOR REPRODUCTIVE HEALTH IN CAMPINAS (CEMICAMP)
DEPARTMENT OF COLLECTIVE HEALTH
DREXEL UNIVERSITY
ERASMUS UNIVERSITY ROTTERDAM
EURAC RESEARCH AND UNITED NATIONS UNIVERSITY-INSTITUTE FOR COMPARATIVE REGIONAL INTEGRATION STUDIES
EUROPEAN UNIVERSITY INSTITUTE
GRUPO INTERDISCIPLINAR SOBRE FRONTEIRAS DA UFRR- GEIFRON
INSTITUTE OF LATIN AMERICA
INSTITUTO INSIKIRAN DE FORMAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR
JOHNS HOPKINS UNIVERSITY
OBSERVATORY OF INTERNATIONAL MIGRATION (OBMIGRA)
PARAIBA STATE UNIVERSITY
PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE CHILE
SIMÓN BOLÍVAR UNIVERSITY
UNIVERSIDAD CATÓLICA LUIS AMIGÓ
UNIVERSIDAD DE LA SABANA
UNIVERSIDAD DE PLAYA ANCHA
UNIVERSIDAD DE TARAPACÁ
UNIVERSIDAD DEL PACIFICO
UNIVERSIDAD NACIONAL MAYOR DE SAN MARCOS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (IMS/UERJ)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
UNIVERSITY OF BRISTOL
UNIVERSITY OF CAMPINAS (UNICAMP)
UNIVERSITY OF WATERLOO

Fonte: os autores (2023).

Dos 16 trabalhos analisados, apenas quatro (artigos 3, 4, 12 e 14, respectivamente) apresentam especificidades em relação aos [i]migrantes investigados. Dentre estes, apenas o artigo 12 com o título *Mover-se ou não mover-se? As múltiplas pandemias a partir de trânsitos e narrativas de uma solicitante de refúgio lésbica ao Sul Global* se vincula a temática LGBTQIAP+ por meio da sigla L de pessoas lésbicas. Nesse sentido, o que se constata, por meio das escolhas metodológicas deste estudo inicial, é a existência de um número reduzido de pesquisas sobre o trabalho de [i]migrantes venezuelanos LGBTQIAP+ no Brasil presentes na plataforma SCOPUS.

Apesar do Grupo Morada ter realizado pesquisas recentes sobre onde e como trabalham os migrantes venezuelanos no Brasil sem o recorte de sujeitos LGBTQIAP+ (Almeida; Felipe; Ramos, 2022) em periódico internacional, a investigação não localizou o texto. Por meio de reflexões coletivas no evento da CINABETH 2023⁷ no Grupo de Trabalho Empregabilidade LGBTQIAP+, observamos que há periódicos não vinculados à plataforma SCOPUS, sendo percebido como um fator limitante para a circulação e midiaticização de pesquisas com essa temática. Por isso, verificamos, por meio da metodologia empregada e as discussões coletivas realizadas durante o evento, uma lacuna de investigação sobre o trabalho de [i] migrantes venezuelanos LGBTQIAP+ em outras plataformas de pesquisa, tais como revistas com este escopo, banco de teses e dissertações da Capes e repositórios de grupos de pesquisa que tenham o atravessamento das migrações.

Também, observamos número significativo de pesquisa sobre as condições de ser sujeito [i]migrante em países como Costa Rica, Colômbia, Peru, Chile, Equador e Brasil, mas sem foco específico na categoria trabalho enquanto um operador analítico de possibilidade de exercer a cidadania em países estrangeiros, conforme reflexões de Almeida, Felipe e Ramos (2022). Ainda em relação aos artigos descartados por meio da análise manual que não convergem com a problemática proposta, verificou-se vasta pesquisa sobre os sentidos atribuídos por colombianos em relação à migração de venezuelanos para o país Colômbia, além de pesquisas com a temática das condições de saúde e direito reprodutivo e violência em relação à mulheres migrantes venezuelanas em países como Colômbia e Perú.

Outro aspecto relevante verificado neste primeiro movimento de análise das pesquisas é que nenhuma delas apresenta o neoliberalismo como uma força motriz que interfere, direta ou indiretamente, nas condições de possibilidade de ser um sujeito [i]migrante na América Latina. Contudo, como sustentado em

7 Site do evento disponível em: <https://cinabeth.com.br>. Acesso: 10 jan. 2024.

termos teóricos, o neoliberalismo está presente nos processos de subjetivação do corpo social, não necessariamente de forma consciente (Safatle, Júnior; Dunker, 2021; Safatle, 2009), já que opera em relação às estruturas que o Outro social neoliberal demanda de corpos de sujeitos; estruturas estas que individualizam questões que devem ser refletidas em termos coletivos, como o fracasso ou o sucesso em termos financeiros atualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS - OU AONDE CHEGAMOS?

À guisa de considerações, compreendemos que alcançamos o objetivo proposto inicialmente, configurado em compreender onde e como migrantes venezuelanos LGBTQIAP+ trabalham no Brasil por meio de um percurso bibliométrico na plataforma SCOPUS, considerando filtros específicos para elaboração do *corpus* de pesquisa composto por 16 artigos sobre a temática. O texto estrutura-se na revisão teórica do conceito de neoliberalismo como um atravessador das relações socioculturais, sobretudo em corpos de trabalhadores LGBTQIAP+ [i] migrantes venezuelanos, além do desenho metodológico e posterior descrição e análise dos dados encontrados.

As pistas que dão contorno à análise qualitativa são: a) há diversas temáticas sobre vivências de [i]migrantes venezuelanos em países da América Latina, considerando aspectos relacionados aos processos de violência, adaptação e resistência após travessias migratórias; b) há um baixo número de investigações sobre trabalhadores LGBTQIAP+ venezuelanos no Brasil na plataforma SCOPUS, o que possibilita pensarmos estratégias de enfrentamento frente a essa lacuna de pesquisa por meio de direcionamento de submissões futuras para periódicos que estejam indexados junto à plataforma SCOPUS; c) a gestão presidencial do governo brasileiro de Jair Bolsonaro (2018-2022) e a pandemia de COVID-19 foram catalisadores da precarização do fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil, o que aponta para a organização coletiva do Estado Nacional em estruturar políticas públicas em direção à vida (Butler, 2021; 2015), considerando as diretrizes apresentadas pelos Direitos Fundamentais⁸ promulgadas desde 1948 pela Organização das Nações Unidas (ONU).

⁸ Mais informações disponíveis em: <https://www.fundobrasil.org.br/blog/direitos-humanos-o-que-sao-e-porque-precisamos-falar-sobre-isso/>. Acesso: 10 jan. 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES e a FAPEMAT pelo financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. D. ; FELIPPE, A. M. ; RAMOS, E. M. . Communication, borders and migration process: Venezuelans in Cuiaba/Brazil. **Trayectorias Humanas Transcontinentales**, v. 1, p. 134-150, 2022.

ARIA, M; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of informetrics**, 11(4), 959-975, 2017.

BUTLER, J. **Discurso de ódio**. São Paulo: UNESP, 2021.

BUTLER, J. **Quadros de guerra**: quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

DELEUZE, G. **A Ilha Deserta**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2006.

HAN, B. C. **Capitalismo e impulso de morte**: ensaios e entrevistas / Byung-Chul Han; tradução Gabriel Salvi Philipson. – 1. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2021.

HAN, B. C. **Sociedade do cansaço**. Petropolis, RJ: Vozes, 2021.

McGUIGAN, J. Do populismo cultural ao capitalismo legal. **Revista Contracampo**, v. 28, n. 3, dez.-mar. Niterói, p. 5-25, 2013.

NECKEL, A. J.; NETO, J. D. da S. Capitalismo comunicacional: convocações dos sujeitos em midiatização. **Questões Transversais**, São Leopoldo, Brasil, 2022. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/23734>. Acesso em: 20 out. 2023.

SAFATLE, V. **Lacan**. São Paulo: Publifolha, 2009.

SAFATLE, V; JÚNIOR, N. DA S.; DUNKER, C. (org.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. São Paulo: Autêntica, 2021.